

Guia de instruções para empréstimos positivos para manguezais

Roteiro prático para instituições de microfinanças

Preparado para:



Por:



RESUMO EXECUTIVO

Objetivo do roteiro

Este roteiro fornece às instituições de microfinanças (IMFs) um caminho prático para desenvolver e implementar abordagens de empréstimos positivos para os manguezais. O documento aborda a necessidade crítica de mobilizar recursos financeiros para a conservação, a restauração e o uso sustentável dos manguezais em nível doméstico e de microempresas, como parte de um esforço mais amplo para mobilizar financiamentos para os manguezais.

Os ecossistemas de manguezais enfrentam taxas alarmantes de desmatamento, com uma estimativa de perda de 20-35% da extensão global de manguezais entre 1960 e 2010.¹ A União Internacional para a Conservação da Natureza descobriu que mais da metade dos ecossistemas de manguezais do mundo estão em risco de colapso. A iniciativa Mangrove Breakthrough estima que enfrentar esse desafio exigirá a mobilização de aproximadamente US\$ 4 bilhões até 2030 para proteger e restaurar 15 milhões de hectares de manguezais.²



Por que isso é importante agora

Potencial de impacto: os manguezais sustentam milhões de pessoas em comunidades costeiras por meio de pesca, aquicultura e ecoturismo, ao mesmo tempo que fornecem serviços ecossistêmicos essenciais, como proteção costeira e filtração da água.

Redução de risco físico: manguezais saudáveis reduzem os danos materiais em mais de US\$ 82 bilhões anualmente e protegem mais de 18 milhões de pessoas contra tempestades.³ Os tomadores de empréstimos em áreas com manguezais intactos enfrentam riscos climáticos menores, reduzindo o risco de não pagamento.

Conformidade regulatória: regulamentações convergentes nos principais mercados consumidores estão aumentando cada vez mais a exigência de cadeias de suprimentos sem desmatamento. Essas estruturas se estendem a florestas de manguezais, criando obrigações de conformidade imediatas e previstas para as instituições financeiras que emprestam para exportadores de commodities, como óleo de palma, carne bovina, madeira, cacau, café, borracha e soja (por exemplo, de acordo com o Regulamento de Desmatamento da UE). O descumprimento pode restringir o acesso aos mercados por parte dos tomadores de empréstimos, o que impõe riscos de crédito material e de pagamento para os credores.

Acesso ao capital internacional: instituições financeiras internacionais estão destinando mais fundos para critérios ambientais, com o financiamento oceânico como um segmento em rápida expansão e onde a conservação dos manguezais é priorizada.

Geração de receita: empréstimos para negócios e projetos positivos para os manguezais representam oportunidades de mercado por meio de produtos especializados em financiamento ambiental.

Valor para a reputação: empréstimos ambientais proativos diferenciam as instituições de microfinanças como líderes, ao mesmo tempo que evitam os riscos de exposição negativa pelo financiamento de projetos prejudiciais.

Resumo do roteiro



ETAPA 1. CONSCIENTIZAÇÃO

Identifique incentivos institucionais

Identifique o potencial de impacto, a redução de risco, a conformidade regulatória, a geração de receita, o acesso ao capital internacional ou o valor para a reputação.

1.1

Avalie as barreiras aos empréstimos positivos para os manguezais

Aborde os obstáculos comuns, incluindo limitações para avaliação de riscos e a devida diligência, a subjetividade das classificações de negócios positivos para manguezais etc.

1.2

Dimensione a oportunidade de mercado

Estime o tamanho do portfólio potencial de empréstimos para negócios positivos para manguezais e use os mapas geoespaciais disponíveis publicamente para avaliar o número de clientes que dependem de manguezais para a redução de riscos climáticos e ambientais.

1.3

Apresente o caso internamente

Apresente os empréstimos positivos para os manguezais como uma oportunidade de mitigação de riscos e aumento de portfólio, em vez de uma iniciativa ambiental adicional.

1.4

ETAPA 2. ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PILOTO DE EMPRÉSTIMOS POSITIVOS PARA MANGUEZAIOS

Defina métricas e objetivos claros de sucesso

Estabeleça um desempenho financeiro mensurável, o impacto ambiental e os objetivos de aprendizagem institucional antes do lançamento.

2.1

Faça a triagem e selecione negócios e atividades pilotos

Faça a triagem do canal existente em busca de abordagens não prejudiciais, excluindo empréstimos que degradam áreas de manguezais, selecione atributos positivos e negócios positivos para os manguezais que mais bem atendam aos critérios de sucesso.

2.2

Implemente e documente o processo

Projete e implemente o modelo, desenvolvendo os produtos de empréstimo, criando registros detalhados e acompanhando o envolvimento das partes interessadas e os processos operacionais.

2.3

Analise os resultados do projeto piloto

Analise os resultados do projeto piloto para informar a escala

2.4



ETAPA 3. AVALIAÇÃO E DIMENSIONAMENTO

Avalie o projeto piloto e garanta a aprendizagem institucional

Implemente um treinamento abrangente da equipe, adote ferramentas de avaliação padronizadas e construa redes internas de conhecimento.

3.1

Acesse capital internacional e parcerias globais

Faça parcerias com instituições financeiras de desenvolvimento, fundos climáticos e instituições de crédito especializadas que concedem capital para investimentos ambientais.

3.2

Estabeleça monitoramento, relatórios e melhoria contínua

Crie um rastreamento abrangente do desempenho financeiro e dos resultados ambientais por meio de recursos de verificação de terceiros.

3.3

Alinhamento regulatório e defesa de políticas

Mantenha-se em dia com o desenvolvimento de normas ambientais, padrões internacionais e exigências de divulgação que possam afetar empréstimos positivos para os manguezais. Contribua para o desenvolvimento de padrões e práticas recomendadas do setor.

3.4

RESULTADOS INDICATIVOS E CRONOGRAMA

Prazo imediato (0 a 6 meses)

Elaboração interna do escopo de oportunidades, conscientização, adoção de ferramentas

Curto prazo (6 a 18 meses)

Execução do projeto piloto, refinamento de processo e desenvolvimento inicial de parcerias

Médio prazo (18 a 36 meses)

Pagamento de empréstimos e reciclagem de capital, expansão de portfólio, acesso ao capital internacional e desenvolvimento de produtos especializados

Longo prazo (mais de 3 anos)

Liderança de mercado em finanças ambientais, fluxos de receita diversificados e redução mensurável do risco do portfólio

Sobre o Mangrove Breakthrough

O Mangrove Breakthrough, projetado em parceria com a Global Mangrove Alliance, é um movimento global e uma força orientadora para a mudança sistêmica, redefinindo como os manguezais são valorizados, financiados e incorporados às agendas climáticas e econômicas. Ele reúne governos, investidores, sociedade civil e comunidades locais com a missão de mobilizar US\$ 4 bilhões para garantir o futuro de mais de 15 milhões de hectares de manguezais até 2030. O Mangrove Breakthrough foi lançado na COP27 e promove metas específicas do setor:

- 1. Interromper a perda:** reduzir a zero a perda líquida de manguezais causada pelo ser humano
- 2. Dupla proteção:** garantir proteção de longo prazo para 80% dos manguezais restantes
- 3. Restaurar metade:** restaurar os manguezais para cobrir pelo menos metade de todas as perdas recentes
- 4. Impulsionar finanças sustentáveis** para a extensão atual dos manguezais

Sobre este relatório

Pesquisas e esboços foram realizados pela **Magnitude Global Finance**, uma empresa de consultoria de finanças sustentáveis, sob a direção da Secretaria do Mangrove Breakthrough.

Agradecimentos especiais a Ignace Beguin Billecocq, diretor executivo, e Victoria Paz, diretora financeira do Mangrove Breakthrough, por suas orientações e contribuições críticas. Este relatório foi apoiado por um subsídio filantrópico do HSBC para o Ambition Loop (ou Mangrove Breakthrough). As opiniões e os pontos de vista expressos neste relatório são apenas dos autores, revisores e colaboradores, e não refletem os pontos de vista e as opiniões do HSBC.

Autores:

Amanda Lonsdale, Max McGrath-Horn, Spencer Parsons

Coautores:

Stephanie Valdes Beron, Boubacar Diallo, Norman Tillos, Kara Gianina Rosas

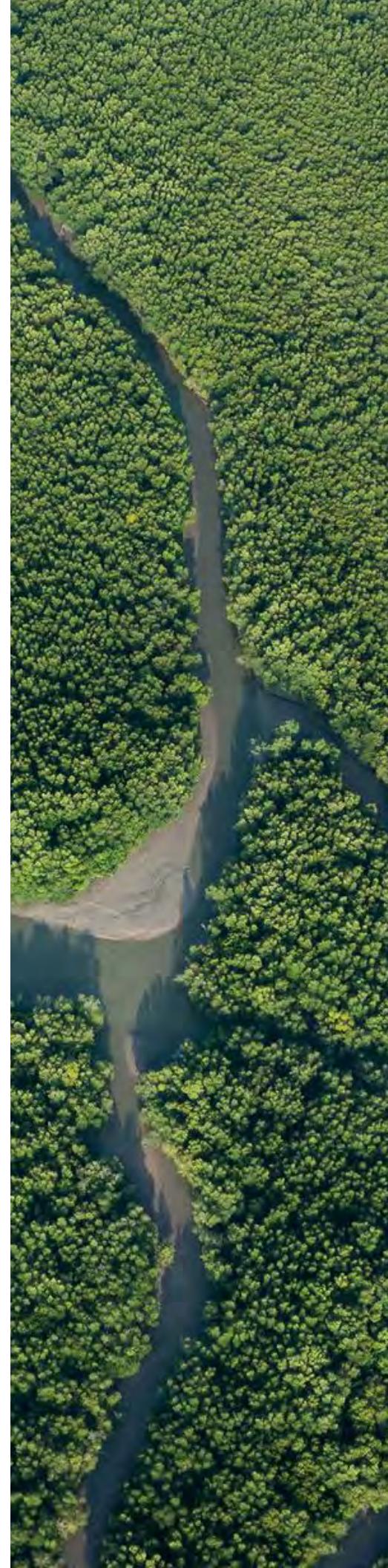
Reconhecimentos

O Mangrove Breakthrough reconhece as valiosas contribuições de parceiros, incluindo The Nature Conservancy (Christine McClung, Emily Landis) e WWF (Shashank Singh), cujas experiências e revisões fortaleceram este trabalho.



Índice

DEFINIÇÃO DE UM NEGÓCIO POSITIVO PARA MANGUEZAIS	01
O que são negócios adjacentes aos manguezais e modelos de negócios positivos para manguezais?	01
Negócios ilustrativos positivos para manguezais e setores prioritários	02
Tipos de provedores de microfinanças e modelos de negócios positivos para manguezais	04
ROTEIRO PARA INVESTIR EM NEGÓCIOS POSITIVOS PARA MANGUEZAIS	06
Etapa 1. Conscientização sobre os benefícios de uma abordagem positiva para os manguezais	06
Etapa 2. Estruturação do projeto piloto de empréstimos positivos para manguezais	13
Etapa 3. Avaliação e dimensionamento	20
Anexo, referências e bibliografia	27



DEFINIÇÃO DE UM NEGÓCIO POSITIVO PARA MANGUEZAIS

O que são negócios adjacentes aos manguezais e modelos de negócios positivos para manguezais?

O que são as iniciativas positivas para manguezais? As iniciativas positivas para manguezais são um objetivo global para interromper e reverter a perda de manguezais, a partir de medições de referência iniciadas em 2020, por meio do aumento da proteção, da restauração, da gestão sustentável e da transformação de sistemas para abordar os fatores implícitos da perda de manguezais. Até 2030, as florestas de manguezais devem estar no caminho para a recuperação de forma visível e mensurável. Até 2050, os ecossistemas de manguezais devem ser totalmente restaurados, proporcionando benefícios significativos para a natureza, para as pessoas e para a economia.

O que é um colaborador de negócios positivos para manguezais?

É aquele que gera valor dos ecossistemas de manguezais de forma sustentável, depende e/ou se beneficia desses ecossistemas e canaliza práticas financeiras e/ou de negócios para a conservação, restauração e/ou abordagem de ameaças implícitas aos ecossistemas. Esses negócios incluem, entre outros, agricultura e aquicultura costeiras, uso de recursos sustentáveis, projetos de carbono azul, infraestrutura, hospitalidade e turismo, além de outros agentes corporativos.

Portanto, para esse fim, definiremos negócios adjacentes aos manguezais como aqueles que podem não operar diretamente em manguezais, mas cujas atividades influenciam, dependem ou se beneficiam de ecossistemas de manguezais.

Esses modelos de negócios positivos para os manguezais podem ser vistos em um espectro que está mais bem ilustrado na Curva de transição dos manguezais⁴ (Figura 1) na página abaixo:

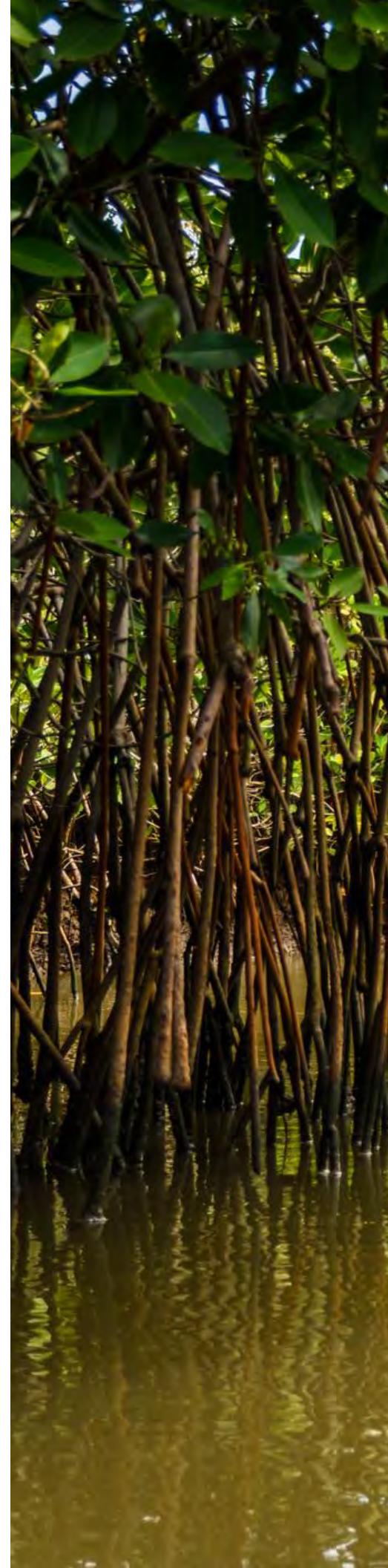
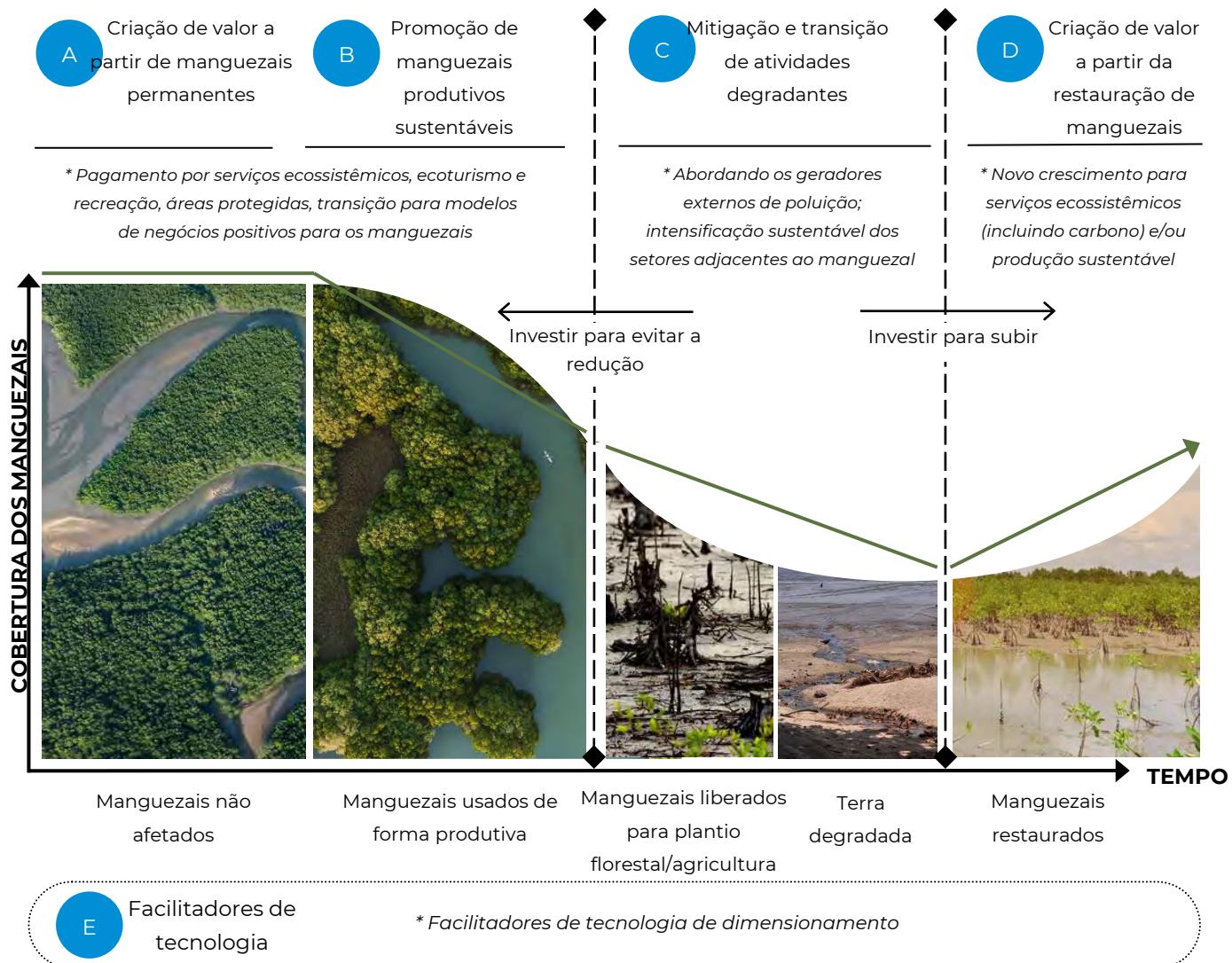


Figura 1: a curva de transição dos manguezais



Observação: curva de transição dos manguezais. Adaptado de "The Mangrove Breakthrough Financial Roadmap" (Roteiro financeiro do Mangrove Breakthrough), de Jennifer Ring et. al, página 30. Copyright 2003, por Systemiq e Mangrove Breakthrough. Adaptado com permissão

Negócios ilustrativos positivos para manguezais e setores prioritários

Economicamente, os manguezais oferecem uma ampla variedade de oportunidades de subsistência para comunidades costeiras.⁵ Pequenas e microempresas de vários setores diferentes têm o potencial de serem consideradas positivas para os manguezais. A inclusão na tabela abaixo não confirma por si só a elegibilidade. As instituições de microfinanças ainda precisam avaliar essas pequenas empresas e as empresas comunitárias usando as etapas descritas nas seções subsequentes. Os exemplos abaixo são apenas ilustrativos, não abrangentes.

Figura 2: setores comerciais ilustrativos positivos para manguezais

Setor	Negócios ilustrativos	Descrição	Curva de transição do impacto nos manguezais	
	Turismo e hospitalidade sustentáveis	Negócios de passeios de canoa em manguezais	Empreendimentos de baixo custo em ecoturismo que geram renda e incentivam a proteção dos manguezais.	Cria valor a partir de manguezais permanentes A
	Produtos florestais não derivados de madeira (NTFP, na sigla em inglês)	Empreendimento social de produção de mel a partir de manguezais	Empresas de propriedade de mulheres vendem mel a partir de apiculturas que usam flores dos manguezais, incentivando sua proteção.	Cria valor a partir de manguezais permanentes A
	Produtos florestais não derivados de madeira (NTFP, na sigla em inglês)	Cooperativa de artesanato baseada em manguezal	As cooperativas femininas locais vendem cestas, corantes, sabonetes ou papel feito de casca/folhas de manguezais colhidas de forma sustentável.	Promove produtos sustentáveis B
	Pescas e aquicultura costeiras	Cooperativa de fazendas de ostras	Empresas de propriedade de mulheres coletam ostras de forma sustentável do ecossistema dos manguezais.	Promove produtos sustentáveis B
	Gestão e reciclagem de resíduos	Empresa administrada por jovens que coleta plásticos nas áreas costeiras	Operações de reciclagem em pequena escala reduzem a poluição marinha que prejudica os manguezais.	Mitiga atividades degradantes C
	Energia renovável e eficiência energética	Empréstimos domésticos para fogões limpos	Os empréstimos domésticos para fogões limpos reduzem a dependência de manguezais, ao mesmo tempo que oferecem benefícios de saúde e economia de tempo para as famílias.	Mitiga atividades degradantes C
	Agricultura costeira e Agriprocessamento	Fazenda de arroz de pequeno porte	Os fazendeiros plantam "barreiras de manguezais" para proteger contra a invasão de água salgada e reforçar as margens dos estuários.	Cria valor a partir da restauração de manguezais D
	Serviços ecossistêmicos (serviços de provisionamento, regulação, culturais e de apoio)	Esquema de pagamentos por serviços ecossistêmicos (PES, na sigla em inglês)	Moradores locais ou cooperativas plantam e protegem os manguezais em troca de pequenos pagamentos recebidos do governo municipal ou local.	Cria valor a partir da restauração de manguezais D
	Setor de serviços	Monitoramento comunitário habilitado por tecnologia	Jovens e membros da comunidade são contratados para monitorar a integridade dos manguezais e evitar o desmatamento ilegal usando GPS, smartphones e aplicativos móveis.	Facilitador de tecnologia E

Tipos de provedores de microfinanças e modelos ilustrativos positivos para manguezais

O microfinanciamento é fornecido por uma gama diversificada de instituições, incluindo bancos rurais, organizações não governamentais (ONGs), instituições financeiras não bancárias, como organizações cooperativas de poupança e crédito, e os modelos mais informais de poupança e empréstimo comunitários. Embora a missão principal dessas instituições seja semelhante, ou seja, expandir os serviços financeiros a comunidades carentes para causar impactos socioeconômicos e outros impactos, elas se diferem em estrutura, escala, supervisão regulatória e modelos de concessão. Elas variam de grupos de poupança informais gerenciados por membros locais a entidades mais formais e regulamentadas, com balanços patrimoniais dimensionáveis e operações de empréstimo nacionais ou até globais.^{6, 7}



Figura 3: continuação das características do provedor de microfinanciamentos

Tipo de provedor	Estrutura	Escala operacional	Modelo de concessão	Tomadores de empréstimos ilustrativos para manguezais
Bancos rurais e de microfinanças	Instituições financeiras licenciadas, muitas vezes de propriedade privada, mas com foco local.	Média a grande: frequentemente presença regional a nacional e grande base de clientes	Normalmente baseado em filiais; produtos formais de empréstimo e poupança	Empresas de propriedade de mulheres coletam ostras de forma sustentável do ecossistema dos manguezais.
Organizações não governamentais (ONGs)	Sem fins lucrativos, em geral internacionais	Pequena a grande; em geral, não estão focadas exclusivamente em microfinanças, operam por meio de projetos pilotos	Modelos flexíveis; assistência técnica pesada; pode incluir uma gama de produtos e serviços	Os empréstimos domésticos para fogões limpos reduzem a dependência de manguezais, ao mesmo tempo que oferecem benefícios de saúde e economia de tempo para as famílias.
Instituições financeiras não bancárias	Instituições privadas que oferecem serviços financeiros sem uma licença bancária	Pequena a média: pode variar até a atuação regional, com base moderada de clientes	Modelos flexíveis; muitas vezes usam agentes móveis, fintechs ou plataformas de empréstimo	Operações de reciclagem em pequena escala reduzem a poluição marinha que prejudica os manguezais.
Organizações cooperativas de poupança e crédito	Cooperativas financeiras de propriedade dos membros	Pequena a média: opera em algumas comunidades (talvez regionais) com baixo volume de empréstimos	Baseado em associação; impulsionado por poupança; decisões de empréstimos democráticas	Aumentam a resiliência financeira da comunidade para reduzir a pressão sobre práticas prejudiciais aos manguezais.
Associações comunitárias de poupança e empréstimo	Grupos informais autogerenciados	Muito pequena: muitas vezes uma vila ou comunidade; ativos muito limitados	Gerenciado por um grupo; poupança agrupada e emprestada internamente	Empresas que vendem mel a partir de apiculturas que usam flores dos manguezais, incentivando sua proteção.
Gerentes de ativos de impacto e veículos de investimento em microfinanciamentos	Instituições financeiras públicas ou privadas com mandato para investir e mobilizar capital para resultados sociais, ambientais e econômicos	Grande: frequentemente investidores internacionais com ativos significativos sob gestão	Podem ser realizados investimentos em instituições de microfinanças (concessão de empréstimos, capitalização, garantias) para emprestar capital a empresas locais	Empréstimos para provedores de microfinanças positivas para manguezais

ROTEIRO PARA INVESTIMENTO EM MICROFINANÇAS POSITIVAS PARA MANGUEZAIS

Etapa 1. Conscientização sobre os benefícios de uma abordagem positiva para os manguezais: Entender incentivos, barreiras e estratégias

1.1 IDENTIFICAR INCENTIVOS RELEVANTES PARA A INSTITUIÇÃO

Criar um caso de sucesso para empréstimos positivos para manguezais dentro de uma instituição de microfinanças requer identificar os fatores motivacionais específicos que repercutirão na liderança e alinhamento do caso de negócios às prioridades estratégicas. Independentemente de a instituição de microfinanças ter levado em consideração os manguezais nas decisões prioritárias de impacto, as regulamentações emergentes, as tendências de mercado e as oportunidades de negócios estão criando riscos e oportunidades que tornam cada vez mais relevantes a conservação, a restauração e o uso sustentável dos manguezais. A orientação a seguir ajudará a identificar quais fatores determinantes são mais relevantes para a instituição de microfinanças, que tipos de barreiras estão colocadas entre essas instituições e o aumento de financiamento para manguezais e como aproveitar os incentivos identificados para criar consenso interno e impulsionar o desenvolvimento de abordagens de empréstimo positivas para os manguezais. Diferentes instituições de microfinanças serão motivadas por diferentes fatores: algumas podem estar preocupadas principalmente com a conformidade regulatória, outras com o acesso a novas fontes de capital e outras ainda com o potencial de aumento ou diversificação do impacto social e ambiental.

A chave para a construção de apoio interno é demonstrar como os empréstimos positivos para os manguezais desenvolvem diretamente as metas atuais da instituição e ajudam a enfrentar desafios específicos.



EXERCÍCIO PARA O LEITOR



Entenda quais incentivos serão mais motivacionais para sua instituição. Analise as opções abaixo pensando em como elas se aplicam à sua instituição. Preencha a lista de verificação abaixo para começar a catalogar os pontos de aproveitamento que ajudarão você a construir o caso internamente para desenvolver práticas e produtos de empréstimos positivos para os manguezais.

Lista de verificação: incentivos para uma abordagem positiva para os manguezais

Potencial de impacto	
Potencial de redução de risco físico	
Conformidade regulatória	
Geração de receita	
Oportunidades para acessar capital reservado	
Valor para a reputação e desenvolvimento da marca	

Isso requer uma avaliação sistemática do ambiente operacional regulatório da instituição, compromissos ESG e prioridades estratégicas para identificar os incentivos mais atraentes.

Potencial de impacto. Os ecossistemas de manguezais são a base de sistemas essenciais de subsistência para milhões de pessoas em comunidades costeiras em todo o mundo, apoiando pescas artesanais locais importantes, operações de aquicultura e atividades de ecoturismo, além de fornecer serviços ecossistêmicos que incluem proteção contra erosão costeira e filtragem de poluentes e de excesso de nutrientes nas águas costeiras.

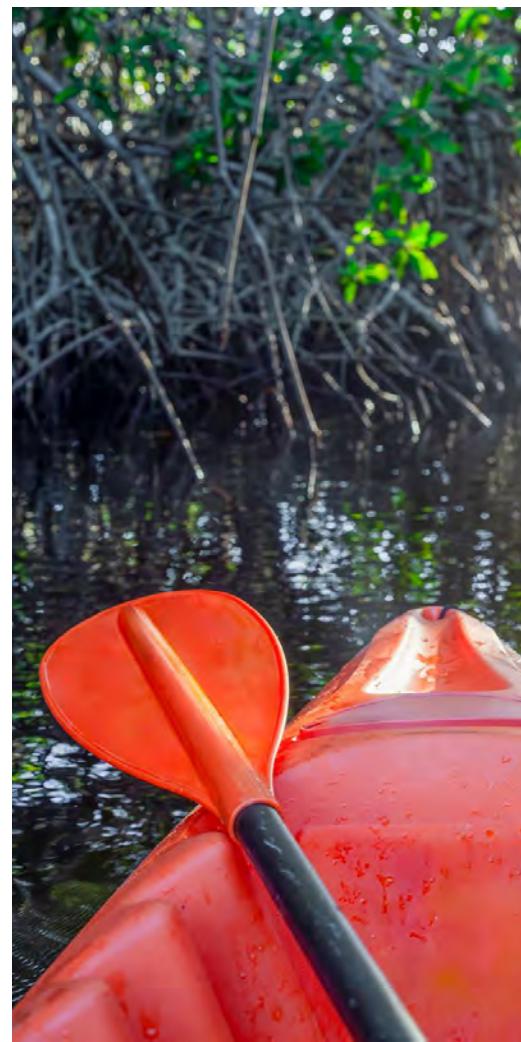
Redução de risco físico. Os manguezais aumentam a resiliência das áreas costeiras ao fornecerem proteção natural contra tempestades, erosão do solo e salinização. Um estudo recente descobriu que os manguezais reduzem os danos materiais em mais de US\$ 82 bilhões anualmente e protegem mais de 18 milhões de pessoas em todo o mundo contra os piores efeitos das tempestades.⁸ Os tomadores de empréstimos que operam em áreas adjacentes aos manguezais com ecossistemas saudáveis demonstram uma exposição comprovadamente menor ao clima e aos riscos físicos da natureza em comparação com áreas de manguezais desmatadas, proporcionando aos empréstimos das instituições de microfinanças um resultado adicional em termos de impacto, além da redução do risco de não pagamento por parte do tomador do empréstimo devido a perigos naturais.

Conformidade regulatória. As instituições de microfinanças enfrentam uma pressão crescente dos investidores sobre relatórios ambientais e sociais devido, em parte, às regulamentações ambientais emergentes, como o novo Regulamento de divulgação de finanças sustentáveis (SFDR) da UE. O SFDR exige que os participantes do mercado financeiro divulguem como integram os riscos de sustentabilidade e os impactos adversos aos processos e produtos de seu investimento. O SFDR somente afeta diretamente as instituições de microfinanças fora da UE se estas comercializarem ativamente produtos ou serviços para clientes da UE. No entanto, as instituições de microfinanças fora da UE enfrentam uma pressão indireta significativa para que cumpram a necessidade de divulgação de sustentabilidade do SFDR, uma vez que seus investidores da UE precisam dessas informações para cumprir suas próprias obrigações regulatórias. A regulamentação está se tornando um padrão global de fato e as empresas fora da UE são impactadas indiretamente devido às suas subsidiárias na UE, aos serviços oferecidos na UE e à pressão do mercado.⁹ Embora receber capital de um investidor da UE não obrigue legalmente

EXEMPLO ILUSTRATIVO



Ecoturismo: um hotel local quer oferecer passeios de caiaque como serviço para atrair mais hóspedes que paguem valores maiores. O hotel solicita um empréstimo para conservar e restaurar manguezais adjacentes à orla. O empréstimo financia a limpeza dos manguezais, o replantio e um mecanismo de monitoramento e geração de relatórios para garantir que os manguezais não sejam afetados. O tomador do empréstimo demonstra que hotéis comparáveis situados perto de manguezais saudáveis e que oferecem passeios de caiaque têm maior receita, o que representa efetivamente o caso de negócios para este empréstimo.





EXEMPLO ILUSTRATIVO

O Compromisso Financeiro

#BackBlue Ocean é uma iniciativa apoiada pela ONU lançada em 2021 que compromete instituições financeiras internacionais com US\$ 3,45 trilhões em ativos sob gestão a alinhar suas políticas financeiras para acelerar a transição para uma economia de integridade dos oceanos, com o objetivo de destinar pelo menos US\$ 500 milhões em investimentos na regeneração e resiliência costeiras e oceânicas até 2030. Os membros se comprometeram a adotar planos de zero líquido e a produzir relatórios para a Força-tarefa para divulgações financeiras relacionadas ao clima (Taskforce on Climate-related Financial Disclosure, TCFD) e para a Força-tarefa para divulgações financeiras relacionadas à natureza (Taskforce on Nature-related Financial Disclosures, TNFD), catalisadores significativos para a priorização desses assuntos na tomada de decisões de investimento.

uma instituição de microfinanças a cumprir com o SFDR, ela provavelmente teria que cumprir requisitos contratuais para fornecer relatórios de sustentabilidade para ajudar o investidor da UE a cumprir suas obrigações de divulgação, criando, na prática, pressão por conformidade mesmo sem uma exigência legal direta. O SFDR abrange considerações sobre biodiversidade e gases de efeito estufa, o que o torna altamente relevante para investimentos que afetam os manguezais.

Oportunidades para acessar capital reservado. Instituições financeiras internacionais estão cada vez mais reservando fundos para critérios específicos de ESG e clima, criando oportunidades significativas para instituições de microfinanças que possam demonstrar experiência em empréstimos ambientais. Dentro dessa tendência mais ampla, o financiamento oceânico representa um [segmento em rápida expansão](#), no qual a conservação e restauração de manguezais são resultados priorizados. Desenvolver um portfólio robusto de empréstimos positivos para os manguezais poderia ser uma estratégia para atrair capital internacional e expandir a capacidade de empréstimo, já que as instituições financeiras internacionais buscam ativamente parceiros capazes de originar e gerenciar portfólios de empréstimos positivos para os manguezais. As instituições de microfinanças que estabelecem essa experiência podem aumentar a liquidez por meio de vários canais, incluindo linhas de financiamento verdes ou azuis e linhas de crédito especializadas que priorizam os resultados ambientais em seus critérios de seleção de parceiros.

Valor para a reputação e desenvolvimento da marca. Empréstimos proativos positivos para os manguezais diferenciam as instituições de microfinanças como líderes ambientais, criando vantagens competitivas junto a investidores, outros fornecedores de capital e instituições internacionais que priorizam critérios ambientais para a formação de parcerias. Por outro lado, o financiamento que contribui para a degradação dos manguezais expõe as instituições ao risco de exposição negativa causado pelo aumento do escrutínio ambiental e do risco emergente de litígios à medida que as comunidades buscam ações legais contra financiadores de projetos prejudiciais. Esses riscos podem ser mitigados por meio de abordagens proativas positivas para os manguezais.

1.2 IDENTIFIQUE AS BARREIRAS AOS EMPRÉSTIMOS POSITIVOS PARA MANGUEZAI

O microfinanciamento foi desenvolvido originalmente para abordar as barreiras que impediam que pessoas de renda muito baixa e marginalizadas acessassem o crédito formal. O setor como um todo enfrenta diferentes



desafios além das barreiras específicas, detalhadas abaixo, entre as instituições de microfinanças, as comunidades próximas e dependentes dos manguezais e os microempreendimentos.

Limitações da devida diligência e da avaliação de risco. Manter as taxas de juros as mais baixas possíveis é fundamental para que o microemprestímo torne o financiamento acessível e, portanto, a devida diligência econômica é crucial. Os provedores de microfinanças realizam frequentemente grandes volumes de pequenos empréstimos, tornando a devida diligência e a avaliação de risco dos empréstimos individuais desafiadores a partir de uma perspectiva institucional de custo-benefício. Os manguezais são menos estudados no contexto do microfinanciamento e os provedores não têm ferramentas de avaliação específicas para facilitar a devida diligência.

Subjetividade na classificação de negócios positivos para os manguezais. Os agentes de crédito podem ter dificuldades para avaliar microempreendimentos e se atividades comerciais específicas afetam os ecossistemas de manguezais de forma positiva, negativa ou não têm impacto. Esse problema de capacidade também complica a categorização de empréstimos, a medição de impacto e a conformidade regulatória em todas as jurisdições.¹⁰

.

Incerteza sobre geração de receita em atividades positivas para os manguezais. As instituições de microfinanças não têm experiência e orientação para avaliar as opções de geração de receita dos microempreendimentos a partir da conservação, restauração e atividades de uso sustentável dos manguezais. Essa incerteza complica a avaliação da viabilidade comercial. A falta de dados empíricos de retorno sobre o investimento das atividades positivas para os manguezais limita o dimensionamento por parte de credores mais adversos a riscos, mas pode ser superada por meio de esforços dedicados para compilar as evidências existentes e desenvolver definições taxonômicas padronizadas das atividades comerciais positivas para os manguezais e sistemas de marcação para rastrear o desempenho financeiro e de sustentabilidade como uma classe de ativos.¹¹

Capacidade do tomador de empréstimo de implementar as melhores práticas na conservação dos manguezais. Embora microempreendimentos e comunidades locais possam operar nas proximidades ou diretamente depender dos manguezais, as relações entre as comunidades costeiras e o ambiente são extremamente complexas.¹²

Lista de verificação: barreiras aos empréstimos positivos para os manguezais

Devida diligência e avaliação de risco
Subjetividade na classificação de negócios positivos para os manguezais
Conjunto limitado e empreendimentos em estágio inicial
Incerteza sobre geração de receita em atividades positivas para os manguezais
Capacidade do tomador de empréstimo de implementar as melhores práticas na conservação dos manguezais
Incertezas regulatórias, políticas e de posse da terra em áreas costeiras

FERRAMENTAS ÚTEIS



Esses relatórios discutem estratégias para superar barreiras ao investimento em soluções naturais:

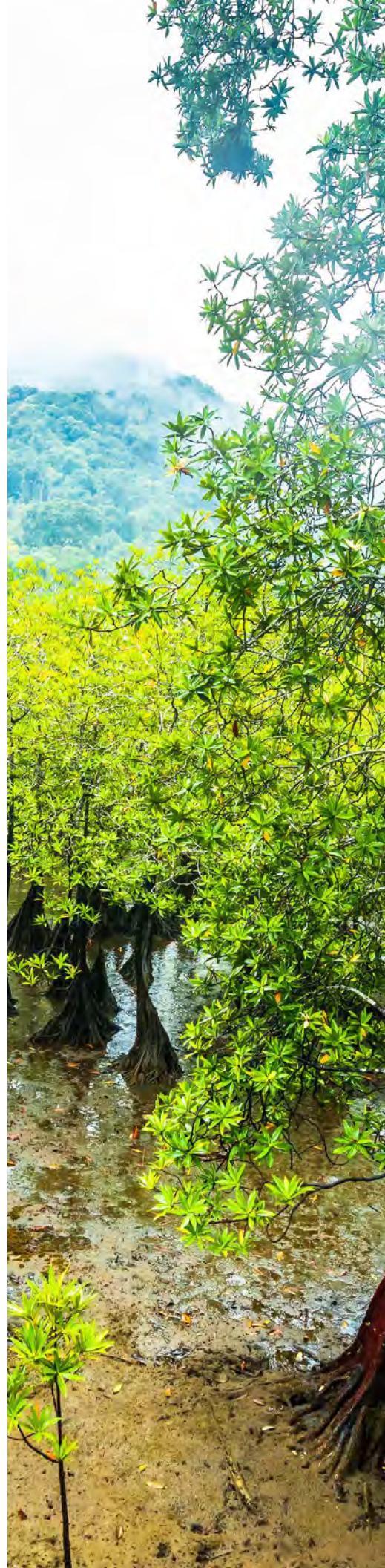
- [Aumento do sucesso e da eficácia dos investimentos em conservação de manguezais: um guia para desenvolvedores de projetos, doadores e investidores](#)
- [Financiamento de soluções naturais para proteção costeira](#)

Sem garantias claras de que os tomadores de empréstimos estão seguindo as melhores práticas, as instituições de microfinanças correm o risco de financiar, involuntariamente, atividades que degradam os manguezais ou de serem acusadas de greenwashing se os empréstimos divulgados como “positivos para manguezais” acabarem apoiando práticas prejudiciais. Esse desafio ressalta a importância de combinar crédito com sistemas de suporte e monitoramento que impulsionem a capacitação, o que pode proporcionar ao tomador de empréstimo e ao credor a confiança de que as atividades financiadas geram benefícios ecológicos e de subsistência genuínos.

Incertezas regulatórias, políticas e de posse da terra em áreas

costeiras. As áreas costeiras muitas vezes estão submetidas a regulamentações complexas por parte de governos nacionais e locais, incluindo exigências adicionais de zoneamento, regulamentações ambientais e incerteza ou sobreposição de posse da terra, além de constantes reivindicações quanto ao uso. A presença de manguezais em áreas costeiras pode adicionar uma camada de complexidade regulatória, já que muitos governos estabeleceram regras específicas para acesso e conservação de manguezais. A ambiguidade na definição do que é considerado um manguezal pode gerar complicações adicionais, pois os manguezais ocorrem de formas distintas em cinco continentes e os governos não usam um sistema de classificação de manguezais padronizado. Essas barreiras podem ser superadas caso a caso, mas não podem ser ignoradas como uma barreira persistente para dimensionar o financiamento positivo para manguezais de qualquer tipo, incluindo microfinanciamentos.

As barreiras aos empréstimos positivos para os manguezais não são insuperáveis. Compreender e superar essas barreiras posicionará o microfinanciamento de forma que ele possa desempenhar um papel crucial no apoio a microempreendimentos positivos para os manguezais e permitir que os modelos mais bem-sucedidos prosperem, atraiam financiamento comercial e alcancem maior escala de impacto na conservação, restauração e uso sustentável dos manguezais. Os mal-entendidos podem ser resolvidos por meio do treinamento direcionado da equipe e aumento da conscientização; as parcerias e/ou estruturas financeiras combinadas podem superar as lacunas técnicas e os problemas de liquidez; e os complexos direitos sobre a terra e os desafios regulatórios podem ser tratados com o apoio de especialistas jurídicos, parceiros da sociedade civil e ferramentas padronizadas. As soluções exatas precisarão ser adaptadas ao contexto de cada instituição de microfinanças,



mas ferramentas como as da caixa de texto abaixo, e recursos semelhantes, podem ajudar as instituições a pensar em abordagens práticas. Em última análise, o que mais importa é ter uma compreensão das principais barreiras e alguns caminhos promissores para abordá-las.

1.3 DIMINUIA A OPORTUNIDADE DE MERCADO

Compreender o tamanho da oportunidade de negócios para empréstimos positivos para manguezais é crucial para entender o potencial de crescimento do portfólio e a exposição da instituição a perdas se os manguezais não estiverem incluídos na triagem de gestão de risco. Esses são dois fatores críticos para a construção de suporte interno. Quantos clientes potenciais estão próximos ou dependem dos manguezais? Qual é o potencial de risco para os tomadores de empréstimos no portfólio da instituição? Estime esses elementos para justificar o foco nos manguezais.

Entenda o mercado total a ser abordado. Comece pela referência cruzada de dados de clientes potenciais com os mapas geoespaciais disponíveis publicamente, como os fornecidos pelo [Global Mangrove Watch](#), que são de código aberto, atualizados regularmente e específicos para cada país. Determine a base de clientes dentro de uma área de cinco quilômetros de um ecossistema de manguezais. Microempreendimentos e atividades dependentes de manguezais podem ser aproximados aplicando a orientação setorial acima (página 3). Como a dependência de manguezais varia muito por setor e tipo de atividade econômica, pode ser útil escolher um subconjunto de potenciais destinatários que seja relevante para o portfólio da instituição. Por exemplo, se a instituição de microfinanças tiver experiência significativa em empréstimos para aquicultura e pesca em pequena escala, considere concentrar o tamanho do mercado nesses destinatários familiares.

As instituições de microfinanças podem identificar microempreendimentos e atividades adjacentes aos manguezais não apenas por sua proximidade com as áreas dos manguezais, mas também avaliando se suas atividades econômicas dependem de manguezais e/ou seus produtos. Para isso, use ferramentas como [ENCORE](#) (Exploring Natural Capital Opportunities, Risks, and Exposure) [Explorando oportunidades, riscos e exposição para o capital natural] para mapear sistematicamente as dependências setoriais em ecossistemas costeiros, como manguezais. A Força-tarefa para divulgações financeiras relacionadas à natureza (TNFD) selecionou uma lista completa de ferramentas relacionadas à natureza, [disponíveis aqui](#).



EXERCÍCIO PARA O LEITOR



Quantos negócios e projetos sua instituição apoia atualmente a 25 quilômetros de um ecossistema de manguezais? Use a ferramenta Global Mangrove Watch para identificar esses investimentos.





Depois que os beneficiários forem identificados, estime suas necessidades de capital e suporte técnico, sua probabilidade de reembolso e a possibilidade de estabelecer grupos de solidariedade. O microemprestímo é o mecanismo apropriado para os tomadores de empréstimos em questão? Qual é o uso pretendido dos rendimentos? Qual cronograma e estrutura de pagamento se alinham melhor com os ciclos de renda e a capacidade dos tomadores de empréstimos? De que tipo de assistência técnica eles precisam? As relações sociais e as estruturas comunitárias são propícias a abordagens de garantias baseadas em grupos solidários? Para obter essas informações, uma combinação de análise de dados e contato com o cliente é provavelmente a melhor abordagem. É fundamental entender se as famílias e os microempreendimentos próximos e dependentes de manguezais querem ter acesso a financiamento nos termos oferecidos.

1.4 APRESENTE O CASO INTERNAMENTE

De posse da análise conduzida nas Seções 1.1 a 1.3, apresente o caso à gerência. Esta seção fornece orientação sobre como se comunicar de forma eficaz com as partes interessadas internas para construir apoio para o desenvolvimento e a implementação de abordagens de empréstimo positivas para os manguezais.

Identifique as principais partes interessadas. Mapeie a cadeia de aprovação interna em busca de novas iniciativas de empréstimo, incluindo membros do comitê de crédito, líderes de gestão de risco, diretores de sustentabilidade (se houver) e chefes de linha de negócios. Entender quem influencia as decisões de empréstimo e o desenvolvimento de portfólio ajuda a determinar onde concentrar os esforços internos de defesa.

Construa uma coalizão de defensores internos. Identifique colegas que possam estar interessados em uma iniciativa positiva para os manguezais ou que tenham experiência em áreas relacionadas. Além dos grupos de partes interessadas acima, podem ser incluídos funcionários com responsabilidades de ESG, com experiência em empréstimos agrícolas ou gerentes de relacionamento que trabalham com negócios costeiros. Ter vários defensores em diferentes departamentos fortalece o caso interno.

Concluir a prospecção e a análise resultará em uma estimativa do número total de empresas elegíveis, o tamanho médio e prazo de possíveis empréstimos e a composição dos tomadores de empréstimos para um projeto piloto. Com essas informações, realize os seguintes cálculos:

NEGÓCIOS QUALIFICADOS ✕
TAMANHO MÉDIO ESTIMADO
DO EMPRÉSTIMO =
MERCADO-ALVO

TOMADORES DE
EMPRÉSTIMOS NO GRUPO
PILOTO ✕
TAMANHO MÉDIO ESTIMADO
DO EMPRÉSTIMO =
TAMANHO DO PROGRAMA DE
EMPRÉSTIMO PILOTO





EXERCÍCIO PARA O LEITOR

Quais métricas seriam fundamentais para sua instituição acompanhar uma atividade piloto? As métricas devem incluir desempenho financeiro e ambiental.

Encontre ou desenvolva estudos de caso locais. Pesquise e documente negócios bem-sucedidos positivos para manguezais e que operam na região, mesmo que não sejam clientes atuais. Concentre-se em empresas que demonstrem geração de receita clara, criação de emprego e sustentabilidade financeira. Quantifique seu impacto econômico sempre que possível, incluindo dados sobre a receita, número de empregos e trajetórias de crescimento.

Demonstre necessidade competitiva. Estruture empréstimos positivos para manguezais não apenas como uma oportunidade, mas como uma necessidade competitiva. Mostre como mudanças regulatórias, demandas de clientes ou iniciativas de colegas estão criando pressões de mercado que exigem uma resposta. Essa urgência pode ajudar a superar a inércia institucional.

Etapa 2. Estruturação do projeto piloto de empréstimos positivos para manguezais

Depois de garantir o apoio da liderança na busca por empréstimos positivos para manguezais, desenvolva um piloto para a abordagem. Um programa piloto bem estruturado serve como base para dimensionar empréstimos positivos para manguezais em toda a instituição. Projetos pilotos eficazes exigem planejamento sistemático, métricas claras de sucesso e documentação robusta para gerar percepções práticas para a expansão futura. As subetapas a seguir descritas nesta seção são importantes para selecionar e implementar o projeto piloto adequado:

1. Defina métricas e objetivos claros de sucesso
2. Identifique e selecione os negócios ou atividades pilotos
3. Implemente e documente o processo
4. Analise os resultados

2.1 DEFINA MÉTRICAS E OBJETIVOS CLAROS DE SUCESSO

Estabelecer métricas claras de sucesso é essencial antes do lançamento do programa piloto. A instituição deve definir objetivos específicos antecipadamente para determinar se a iniciativa será bem-sucedida ou não. Esses critérios predeterminados têm uma dupla finalidade: orientar os agentes de empréstimos na identificação de oportunidades ideais e permitir que a gerência avalie o potencial de replicação e escalabilidade da abordagem.



Defina resultados mensuráveis antes de lançar o piloto.

Uma abordagem bem-sucedida positiva para os manguezais requer métricas de desempenho financeiro e impacto ambiental. A instituição deve estabelecer objetivos específicos e mensuráveis que se alinhem às metas financeiras e aos resultados ambientais nas seguintes categorias:

- Métricas financeiras, incluindo indicadores tradicionais de instituições de microfinanças para medir o desempenho do empréstimo, como taxas de inadimplência, retorno sobre o investimento e lucratividade.
- Resultados ambientais positivos para os manguezais: esses indicadores podem variar de acordo com o setor, mas podem incluir hectares de manguezais protegidos e/ou restaurados e resultados da preservação da biodiversidade, no mínimo. A [Global Oceans Accounts Partnership](#) também fornece uma lista completa de indicadores potenciais de integridade dos manguezais.
- Resultados da aprendizagem institucional: as medidas devem se concentrar no desenvolvimento da capacidade interna e no refinamento dos processos. Isso inclui a competência da equipe na identificação de atividades positivas para os manguezais, as lições aprendidas com os beneficiários pelas atividades positivas para os manguezais e a avaliação do sucesso e dos desafios encontrados em quaisquer parcerias iniciadas.

Adote padrões de medição de impacto aos manguezais.

Assegure que uma ferramenta ou estrutura específica de avaliação de resultados esteja identificada para quaisquer indicadores específicos de manguezais rastreados em relação aos compromissos institucionais de sustentabilidade.

Estabeleça expectativas realistas para o cronograma de impacto. É crucial entender os cronogramas esperados para o impacto mensurável dos aspectos específicos positivos para os manguezais do projeto piloto escolhido. Os benefícios da redução de risco gerados pela proteção de manguezais permanentes manifestam-se de forma imediata, enquanto os benefícios do uso sustentável e das atividades de restauração variam dependendo do tipo de intervenção.



Portfólio total de empréstimos e canais

**Empresas que
tenham qualquer
tipo de relação
com manguezais**

**Empresas
não
prejudiciais**

**Empresas com
atributos
positivos para
os manguezais**

Portfólio de empréstimos pilotos

2.2 IDENTIFIQUE E SELECIONE EMPRESAS E ATIVIDADES

PILOTOS

Identifique os negócios próximos a manguezais no portfólio e no canal atuais. Usando a definição de negócios positivos para os manguezais e as ferramentas e métodos descritos acima na Etapa 1.3, comece identificando microempreendimentos e atividades próximas aos manguezais no canal atual de candidatos e tomadores de empréstimos. Esses candidatos ou tomadores de empréstimos atuais são os mais bem situados para serem os primeiros beneficiados, dependendo de sua proximidade ou dependência atual dos manguezais.

Aplique a triagem para uma abordagem não prejudicial. Em sua forma mais básica, uma abordagem positiva para os manguezais deve garantir que a instituição não conceda empréstimos para microempreendimentos ou atividades que prejudiquem os ecossistemas dos manguezais. Usar um sistema de Gestão de risco ambiental e social (Environmental and Social Risk Management, ESRM)* para selecionar atividades de empréstimo quanto ao seu potencial de prejudicar ecossistemas de manguezais é um primeiro passo fundamental. Os critérios de exclusão são uma ferramenta incompleta, mas útil. Eles podem excluir explicitamente o financiamento de atividades que resultem em desmatamento, degradação ou conversão de ecossistemas dos manguezais. Uma lista abrangente dos critérios de exclusão específicos para o setor recomendados pela Iniciativa de finanças azuis sustentáveis da IFC está disponível on-line [aqui](#).

Aplique a triagem para resultados positivos para os manguezais. Além de uma abordagem não prejudicial, um investimento positivo para os manguezais deve demonstrar benefícios específicos, contribuindo diretamente para a restauração, proteção e/ou uso sustentável dos manguezais como resultado integral do investimento (consulte a definição de negócios positivos para os manguezais na Seção 1 acima). Identificar esses microempreendimentos e atividades positivas para os manguezais de forma eficiente é um componente essencial para o desenvolvimento de uma abordagem positiva para os manguezais. Os agentes de empréstimo devem avaliar os potenciais beneficiários para determinar se o uso proposto dos

EXEMPLO ILUSTRATIVO



Uma instituição de microfinanças tradicionalmente empresta a pequenos produtores de camarões no Senegal. O portfólio de beneficiários de microemprestimos inclui agricultores cujas operações estão nas proximidades de ecossistemas de manguezais. A instituição de microfinanças tem um ESRM que inclui critérios de exclusão para atividades como a conversão de florestas. No entanto, o gerenciamento do escoamento de poluentes não está incluído. Ao compreender claramente os fatores determinantes da degradação dos manguezais no Senegal, a instituição de microfinanças identifica o escoamento não mitigado de poluentes das fazendas de camarões como critério de exclusão para adicionar ao seu ESRM, garantindo assim que seu empréstimo para pequenos cultivadores de camarões evite esse problema específico.

É fundamental observar que, como os critérios de exclusão são um instrumento incompleto, eles podem ser excessivamente restritivos. A expansão das abordagens não prejudiciais para cobrir ecossistemas de manguezais deve ser acompanhada por assistência técnica personalizada para garantir a conformidade dos beneficiários do empréstimo mediante convênios positivos para os manguezais, em vez de excluir totalmente esses beneficiários das abordagens de inclusão financeira.

*OBSERVAÇÃO: se a instituição não tiver um sistema ESRM, analise se o desenvolvimento ou a adoção desse sistema seria viável e atraente para a equipe de gestão. A International Financial Corporation (IFC) oferece amplos recursos, incluindo modelos prévios de ESRM e orientação específica para diferentes tipos de instituições financeiras, disponíveis [aqui](#).

recursos financeiros e atividades que contribuem para as metas de alto nível do Mangrove Breakthrough e se pode ser mapeado ao longo da curva de transição dos manguezais (A) a (E) no gráfico na página 2. Se mais detalhes forem necessários, as diretrizes de uso de recursos específicas para o setor devem se adequar às orientações aceitas pelo setor, como as fornecidas pelo Asian Development Bank, pela IFC e pela Associação Internacional de Mercados de Capitais, disponíveis [aqui](#) na página 6.

Figura 4: Lista de verificação de ações positivas para manguezais

Impacto positivo para os manguezais	Ações ilustrativas que uma empresa pode realizar	Lista de verificação
A Criando valor a partir da manguezais permanentes	<ul style="list-style-type: none"> Adotar modelos de negócios que protejam as florestas de manguezais existentes Desenvolver atividades econômicas que dependam de manguezais para funcionar, como passeios para observação de pássaros 	
B Promoção de manguezais produtivos sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver, obter ou financiar produtos derivados de manguezais colhidos de forma sustentável 	
C Mitigação e transição de atividades degradantes	<ul style="list-style-type: none"> Reducir ou eliminar poluentes ou práticas de uso da terra que degradem os manguezais Fazer a transição das operações de negócios para excluir produtos ou atividades que degradem ativamente os manguezais 	
D Criando valor a partir da restauração de manguezais	<ul style="list-style-type: none"> Reabilitar ecossistemas de manguezais degradados Introduzir manguezais onde não existiam anteriormente 	
E Possibilitar a transformação	<ul style="list-style-type: none"> Dimensionar ou introduzir uma nova tecnologia ou inovação que proteja os manguezais 	

Busque ativamente oportunidades por meio do contato com as comunidades. Se, após a triagem com base nos critérios acima, não houver candidatos suficientes para receber empréstimos positivos para os manguezais nos canais da instituição ou na base de destinatários almejados, considere buscar ativamente outras opções entrando em contato com as comunidades por meio de agentes de empréstimo, agentes de extensão, parceiros comunitários, anúncios e outros métodos de busca ativos empregados pela instituição. Considere a realização de sessões informativas para as comunidades que operam em áreas costeiras para aumentar a conscientização sobre a abordagem piloto.

Selecione microempreendimentos e atividades pilotos. Cada instituição de microfinanças terá um caminho distinto para selecionar os primeiros beneficiários de microfinanças positivas para os manguezais. O critério mais importante ao criar um portfólio piloto é identificar microempreendimentos e atividades que tenham grande chance de alcançar as métricas de sucesso definidas pela instituição na Etapa 2.1 acima. Depois de aplicar os novos procedimentos de triagem e admissão para determinar quais candidatos a empréstimo, ou clientes atuais com necessidades financeiras contínuas no canal atual, atendem aos critérios para microempreendimentos e atividades positivos para os manguezais, priorize

aqueles que estejam mais fortemente alinhados para maximizar a probabilidade de alcançar as métricas de sucesso. Também é crucial estabelecer um canal de comunicação claro com os tomadores de empréstimos para garantir que os dados necessários e as lições aprendidas possam ser coletados continuamente.

Treine os agentes de empréstimo relevantes. A implementação bem-sucedida do piloto exige que os agentes de empréstimo, que muitas vezes têm influência significativa na tomada de decisão individual sobre o empréstimo, tenham uma compreensão clara do que significa para um negócio que ele seja positivo para os manguezais. O treinamento deve abranger os principais fatores de desmatamento e degradação dos manguezais na região-alvo, além de exemplos de práticas sustentáveis em setores como pesca, aquicultura, turismo e coleta em pequena escala de produtos florestais não derivados de madeira. Os agentes de empréstimos também devem estar preparados para realizar um monitoramento simples e leve durante as visitas de rotina aos clientes, como observar se as barreiras de manguezais estão mantidas ou se estão ocorrendo práticas prejudiciais (por exemplo, desmatamento ou poluição). Construir esse conhecimento garante que os agentes de empréstimo possam identificar atividades promissoras positivas para os manguezais e proporciona a confiança de que os microempreendimentos financiados estão seguindo as melhores práticas.

Ofereça treinamento e alcance direcionados aos tomadores de empréstimos e comunidades selecionados. As instituições de microfinanças devem se envolver diretamente com os tomadores de empréstimos pilotos e, quando possível e apropriado, com suas comunidades mais amplas, sejam microempresas, grupos de empréstimo entre pares ou famílias costeiras, para garantir que entendam os termos financeiros do empréstimo e seus objetivos ambientais. Embora as comunidades locais muitas vezes possuam conhecimento profundo e local dos ecossistemas de manguezais, fatores externos e contextuais podem impedir que isso se traduza em uso consistente de práticas positivas para os manguezais. Sessões de treinamento direcionadas podem preencher essa lacuna, introduzindo orientação funcional sobre as práticas positivas para os manguezais e as convenções ambientais dos empréstimos. Esse contato também ajuda a estabelecer uma relação de compartilhamento mútuo de informações, em que os tomadores de empréstimos estão mais bem preparados para atender às expectativas em torno do projeto piloto e as instituições de microfinanças podem construir confiança na integridade e no impacto de seu projeto piloto.

EXEMPLO ILUSTRATIVO



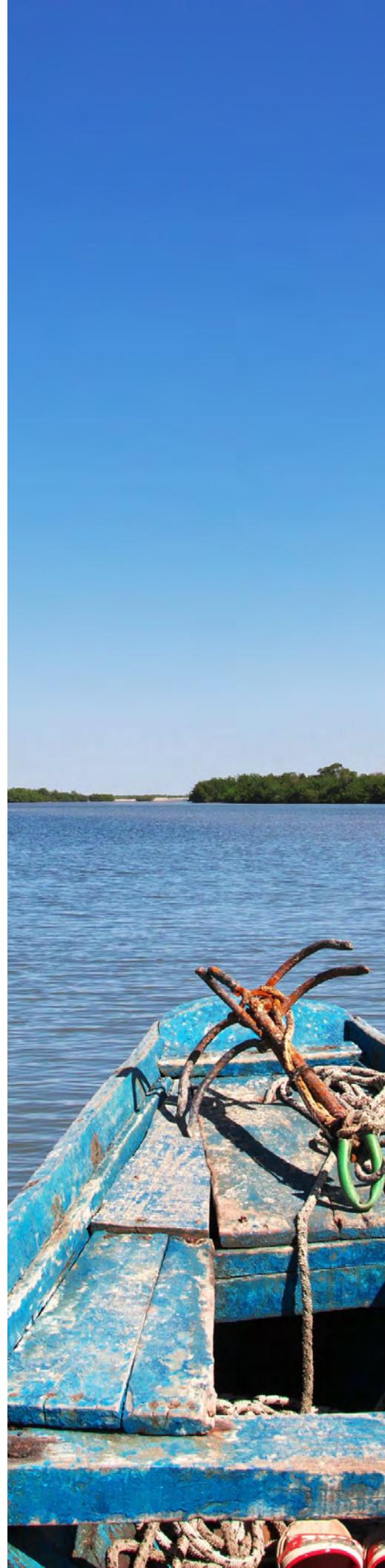
No sul de Sumatra, na Indonésia, um subsídio da Fundação Temasek ajudou a lançar uma empresa comunitária lucrativa que restaurava manguezais degradados e, ao mesmo tempo, gerava renda nova para os moradores locais. No vilarejo de Marga Sungsing, onde 10.000 hectares de manguezais foram perdidos entre 2014 e 2019, os moradores enfrentaram a diminuição dos meios de subsistência devido à extração ilegal de madeira e expansão da aquicultura. Com o apoio técnico da CIFOR-ICRAF, a comunidade formou o Mangrove Crab Silvofishery Group, integrando a restauração dos manguezais com a aquicultura por meio de um modelo sustentável de "silvicultura" de caranguejo, uma forma aquática de agrofloresta. Usando fundos subsidiados, o grupo construiu lagos artificiais e comprou gaiolas para caranguejos, redes e mudas. As lagos dependem de serviços ecossistêmicos dos manguezais, como filtração e oxigenação, vinculando o sucesso dos negócios à integridade dos ecossistemas. Ao retirar a coleta de caranguejo dos manguezais, a iniciativa reduziu os danos ao habitat, aliviou a pressão sobre as populações selvagens e aumentou a renda. Em um ano, o projeto aumentou significativamente a renda dos participantes, resultando em forte motivação para continuar as práticas sustentáveis e demonstrando um microempreendimento viável que podia ser apoiado por meio de microfinanciamento.

2.3 IMPLEMENTE E DOCUMENTE O PROCESSO

Projete e implemente o piloto. Neste estágio, as instituições de microfinanças devem projetar cuidadosamente os produtos e acordos de empréstimo de modo a equilibrar o apetite por risco com incentivos para a participação. Para incentivar a participação, as instituições de microfinanças podem considerar oferecer taxas de juros introdutórias ou reduzidas, períodos de carência ou preços baseados em desempenho que recompensem as ações positivas para os manguezais. Incorporar tais termos nas estruturas do empréstimo piloto permitirá que os bancos testem tanto a viabilidade comercial quanto o apetite do tomador de empréstimo, gerando resultados que podem embasar o desenho de uma abordagem positiva para os manguezais em longo prazo. No longo prazo, o custo das taxas de juros reduzidas pode ser parcialmente compensado ao serem evitadas as inadimplências por meio do aumento da resiliência dos microempreendimentos ou tomadores de empréstimos locais em áreas costeiras, bem como pela vantagem de gerar uma forte demanda, por parte dos tomadores de empréstimos, por empréstimos sustentáveis e por conexão com fornecedores internacionais de capital com compromissos positivos para os oceanos e/ou manguezais.

Considere fazer parcerias para apoiar o desenvolvimento de capacidade. Se a capacitação for necessária para a instituição de microfinanças ou para os tomadores de empréstimos, sejam eles microempresas ou grupos de empréstimos entre pares, considere entrar em contato com organizações da sociedade civil local, como organizações sociais e ambientais sem fins lucrativos, universidades ou ONGs internacionais com programas de conservação ambiental costeira. Essas organizações estão frequentemente procurando parcerias (ou estão abertas a fazê-las) com credores que as ajudem a avançar em seus objetivos ambientais ou sociais e podem ser um bom recurso para obter um fluxo potencial de negócios de investimento.

Crie registros detalhados. Durante todo o processo piloto, registre todas as decisões e ações para permitir avaliação e replicação sistemáticas. A documentação deve captar a justificativa da tomada de decisão, as modificações de procedimentos, as interações com as partes interessadas e os resultados quantitativos e qualitativos. A documentação deve registrar o tempo necessário para uma triagem ambiental aprimorada e qualquer experiência externa adicional utilizada. Documente as necessidades de treinamento da equipe identificadas durante o processo e quaisquer soluções temporárias implementadas.



Registre o envolvimento das partes interessadas. Os registros de envolvimento das partes interessadas devem captar as interações com tomadores de empréstimos locais, grupos de empréstimos entre pares, especialistas em manguezais, parceiros da sociedade civil e órgãos regulatórios. Registre as estratégias de comunicação que se mostraram eficazes e as áreas em que ainda é necessário construir relacionamentos adicionais.

Acompanhe os processos financeiros e operacionais. Monitore o tempo de processamento de empréstimos, os custos adicionais incorridos e qualquer eficiência de processo obtida. Esses dados básicos alimentarão as análises de custo-benefício para dimensionar a abordagem em toda a instituição na Etapa 3.

2.4 ANALISE OS RESULTADOS DO PROJETO PILOTO

A análise eficaz dos resultados requer coleta sistemática de dados, métricas padronizadas e ciclos regulares de produção de relatórios e que incluem o monitoramento econômico e ferramentas e estruturas práticas de avaliação de impacto.

Realize a primeira análise após o desembolso do empréstimo. Essa análise inicial deve se concentrar na conformidade do processo. Confirme se os valores do empréstimo estão sendo usados para as atividades positivas para os manguezais pretendidas e documente quaisquer lições aprendidas a partir do procedimento durante o processo de iniciação do empréstimo. Colete as opiniões do tomador de empréstimo sobre os processos de solicitação, aprovação e estabelecimento de grupos de empréstimos entre pares para refinar os procedimentos futuros. Essa fase inicial de engajamento normalmente requer verificações mensais durante os primeiros seis meses para abordar os problemas operacionais antes que afetem os resultados financeiros e ambientais.

Dê tempo suficiente antes de analisar as métricas de impacto. O ideal é que as métricas de impacto ambiental e biológico sejam analisadas por profissionais treinados. Esse profissional pode ser um membro da equipe da instituição ou um parceiro da sociedade civil. Os ecossistemas de manguezais podem exigir prazos prolongados para demonstrar benefícios ambientais mensuráveis. Evite a tentação de tirar conclusões a partir de flutuações de dados de curto prazo, pois os sistemas naturais apresentam variações sazonais e cíclicas que podem comprometer a análise se não forem adequadamente

EXEMPLO ILUSTRATIVO



MiBanco é uma microinstituição credora posicionada exclusivamente para atender às populações costeiras situadas nos manguezais da costa do Pacífico, na Colômbia. A instituição combina aprovação rápida de microcrédito (em aproximadamente 48 horas) com um sistema de gestão ambiental e social geolocalizado que sinaliza os riscos para ecossistemas protegidos.

Um exemplo impressionante é um cliente de recuperação de materiais em Coveñas, no departamento de Sucre, localizado a apenas 100 metros dos manguezais de Ciénaga de la Caimanera. Esse tomador de empréstimo coleta, classifica e prepara materiais recicláveis, como metais, plásticos, papel e vidro para reutilização, reduzindo diretamente o desperdício que obstrui o ecossistema sensível. O modelo de serviço do MiBanco permitiu que esse empreendedor acessasse crédito acessível enquanto apoiava a conservação ambiental.

A abordagem diferenciada do MiBanco inclui alinhamento com a Colombia Green Taxonomy, ciclos de financiamento alinhados à atividade para comunidades pesqueiras e uma parceria com o banco comercial Davivienda, o que aumenta o acesso da instituição de microfinanças ao capital. Ao combinar financiamento rápido com monitoramento ambiental e práticas culturalmente sensíveis, o MiBanco demonstra como o microfinanciamento pode, simultaneamente, criar meios de subsistência e proteger ecossistemas de manguezais.

contextualizadas. Produtos globais que avaliam a variação na cobertura dos manguezais ao longo do tempo também podem ser úteis, como o [Global Mangrove Watch](#) ou a [Global Intertidal Change Tool](#).

Meça as métricas financeiras de acordo com as práticas institucionais.

Aplique os indicadores de desempenho padrão da instituição de microfinanças para manter a consistência com os processos de gestão de portfólio existentes, reconhecendo as características únicas das abordagens positivas para manguezais. Monitore as métricas tradicionais, incluindo o desempenho de pagamento, o funcionamento do grupo de pares, a integridade financeira do tomador de empréstimo e os índices de valor do empréstimo (se relevantes) usando os ciclos de relatórios institucionais estabelecidos e as estruturas de avaliação de risco. Documente quaisquer variações nos padrões de desempenho financeiro em comparação com o microemprestímo típico no portfólio.

Etapa 3. Avaliação e dimensionamento

Após uma implementação piloto bem-sucedida, as instituições de microfinanças podem avaliar sistematicamente os resultados e desenvolver estratégias para dimensionar empréstimos positivos para manguezais. A orientação nesta etapa ajudará a transformar as percepções iniciais em capacidade institucional e vínculos com fontes de financiamento internacionais dedicadas ao financiamento da natureza.

3.1 AVALIE O PROJETO PILOTO E GARANTA A APRENDIZAGEM INSTITUCIONAL

Comunique os resultados do piloto. Agora é crucial transformar as percepções desenvolvidas por meio do piloto (Etapa 2) em recomendações práticas direcionadas aos tomadores de decisão institucionais para garantir adesão para replicação e dimensionamento da abordagem de empréstimo positivo para manguezais.

Avalie o potencial de escalabilidade. Determine quais elementos do projeto piloto podem ser replicados mediante aumento no financiamento alocado para microempreendimentos e atividades positivas para os manguezais e quais exigem adaptação para diferentes segmentos de mercado, regiões geográficas ou tipos de impacto aos manguezais. Avalie o alinhamento do projeto piloto ao apetite de risco institucional, às estratégias de alocação de capital e aos objetivos de crescimento. Analise se a abordagem positiva para os manguezais criou vantagens competitivas,



Se for tomada a decisão de aumentar os empréstimos positivos para os manguezais, os principais elementos da fase piloto terão de ser dimensionados para corresponder à meta de empréstimos positivos para os manguezais.



novas oportunidades de receita ou impactos sociais e ambientais adicionais que justifiquem a expansão.

Desenvolva pacotes de projetos padronizados. As instituições financeiras devem considerar o desenvolvimento de pacotes de projetos padronizados para os tipos comuns de negócios positivos para os manguezais no país, como ecoturismo, pesca, aquicultura ou reciclagem de resíduos, com o objetivo de ajudar a simplificar a avaliação de crédito, reduzir os custos da transação e garantir consistência entre os tipos de empréstimos. Esses pacotes de projetos padronizados podem incluir padrões de sustentabilidade específicos para o setor, listas de verificação de devida diligência e indicadores-chave de desempenho (KPIs) que se alinhem às melhores práticas nacionais e internacionais. Eles também devem delinear informações para os agentes de empréstimos sobre sazonalidade dos negócios, requisitos de monitoramento simplificados e necessidades de assistência técnica para facilitar o processamento eficiente de empréstimos e a gestão de riscos. Se for adotada, essa abordagem deve ser elaborada com contribuições técnicas de especialistas em manguezais do governo ou da sociedade civil.

Calcule o retorno sobre o investimento da abordagem positiva para os manguezais. Quantifique o custo total da implementação do programa piloto, incluindo tempo de equipe, despesas de treinamento, seleção de beneficiários e procedimentos de triagem aprimorados. Compare esses custos com quaisquer benefícios financeiros medidos, como melhor desempenho do empréstimo, potencial para acessar novos mercados, perdas evitadas, valor da conformidade regulatória e benefícios para a reputação. Esta análise subsidiará o desenvolvimento do caso de negócios para aprovação de expansão pelo conselho.

SE FOR TOMADA A DECISÃO DE AUMENTAR OS EMPRÉSTIMOS POSITIVOS PARA OS MANGUEZAIOS, OS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA FASE PILOTO TERÃO DE SER DIMENSIONADOS PARA CORRESPONDER À META DE EMPRÉSTIMOS POSITIVOS PARA OS MANGUEZAIOS.

Implemente um programa de treinamento. Com base nas experiências do projeto piloto, desenvolva programas personalizados para treinamento das equipes. Os agentes de empréstimos exigem treinamento sobre a avaliação do modelo de negócios para manguezais, a compreensão das oportunidades de empréstimos positivos para manguezais e a avaliação dos serviços ecossistêmicos. As equipes de gestão de risco exigem treinamento sobre as novas políticas e procedimentos para ESRM ou outros procedimentos não prejudiciais. Executivos e membros da diretoria devem ser informados

Quais funções na sua instituição você acha que exigiriam ou se beneficiariam da capacitação adicional para institucionalizar uma abordagem de empréstimo positivo para os manguezais?



sobre as novas abordagens positivas para os manguezais, os benefícios do investimento na conservação, restauração e uso sustentável dos manguezais e os pontos de discussão para garantir a elaboração das mensagens adequadas.

Adote ferramentas e estruturas padronizadas. Integre as ferramentas de avaliação comprovadas da fase piloto aos procedimentos operacionais para a oferta de microfinanciamento expandida. Isso inclui os procedimentos atualizados de captação de empréstimos, como as ferramentas de mapeamento geoespacial para identificar negócios adjacentes aos manguezais, ESRM ou outras abordagens de triagem e modelos de relatórios padronizados. Considere adotar padrões internacionalmente reconhecidos, como os [Princípios de Títulos Verdes e Sociais \(Green and Social Bond Principles\)](#) e as [Diretrizes de Títulos de Sustentabilidade \(Sustainability Bond Guidelines\)](#), para se alinhar às melhores práticas globais e facilitar parcerias internacionais.

Construa uma rede interna de conhecimento. Identifique e desenvolva “defensores de manguezais” internos para atuar como especialistas financeiros em manguezais em diferentes linhas de negócios. Crie equipes multifuncionais que incluem representantes de crédito, risco, sustentabilidade e desenvolvimento de negócios para garantir uma abordagem integrada dos empréstimos positivos para manguezais. Estabeleça sessões regulares de compartilhamento de conhecimento para divulgar as lições aprendidas e as melhores práticas. Essa rede de defensores de manguezais é crucial para dimensionar com êxito e gerenciar de forma sustentável a abordagem de empréstimo positivo para os manguezais.

Busque apoio externo. A capacitação de pessoal é uma boa oportunidade para começar a construir parcerias com organizações locais da sociedade civil. A orientação neste roteiro procura ser amplamente aplicável. No entanto, a dinâmica específica dos investimentos costeiros em qualquer região pode variar bastante. Organizações sem fins lucrativos sociais e ambientais locais, programas acadêmicos e ONGs internacionais com presença local podem ser bons recursos para o desenvolvimento de capacitação da equipe. Entrar em contato com representantes de organizações da sociedade civil que lidam com manguezais também pode ser importante para interações futuras, incluindo possíveis treinamentos adicionais, identificação de canais, coleta de dados e apoio ao monitoramento de investimentos.



3.2 ACESSO CAPITAL INTERNACIONAL E PARCERIAS GLOBAIS

Embora os benefícios do empréstimo positivo para manguezais devam gerar retornos para a instituição em termos de risco evitado e geração de receita de linhas de produtos novas ou expandidas, pode levar tempo para demonstrar o retorno preciso sobre o investimento. Abordagens financeiras combinadas que incorporam concessão de financiamento (por exemplo, financiamento público de baixo custo, financiamento baseado em resultados ou subsídios filantrópicos) podem ajudar a superar algumas das barreiras aos empréstimos positivos para manguezais e servir como uma ponte de financiamento para ajudar a construir o caso de que investir em manguezais é um empreendimento financeiramente sustentável. Estruturar um acordo financeiro combinado positivo para os manguezais pode gerar liquidez e reduzir o risco financeiro. Em alguns casos, a concessão de capital pode fomentar parcerias técnicas mediante o financiamento de assistência técnica para os tomadores de empréstimos (para aumentar os impactos ambientais) e para a instituição (para treinar as equipes e construir capacitação interna). As etapas a serem consideradas para estruturar um produto financeiro combinado que gerencie o risco do portfólio e dimensione o empréstimo institucional para microempreendimentos e atividades positivas para os manguezais são:

Determinar a necessidade de capital combinado. Com base nos resultados do projeto piloto, avalie os riscos ou lacunas restantes que precisam ser abordados para aumentar o volume de recursos. As taxas de inadimplência ou os custos de transação foram muito altos? A meta de taxa de juros foi muito baixa? O capital institucional está restrito ou acima de sua alocação no setor em que o empréstimo positivo para manguezais é necessário? Existem riscos percebidos pelos níveis superiores de gestão que impedem a participação? A instituição de microfinanças não tem capital para abrir uma nova linha de produtos? As respostas a essas perguntas ajudarão a identificar os riscos e o tipo de financiamento combinado mais apropriado para mitigá-los.

Figura 5: soluções financeiras combinadas para lidar com os riscos para as instituições financeiras

Risco	Solução de capital combinado
Altas taxas de inadimplência	Garantias de empréstimo ou dívida subordinada (primeira perda)
Taxa de juros muito baixa para cobrir custos/ser rentável	Dívida de juros baixos, subsídios para cobrir custos de iniciação/expansão
Restrições de capital	Dívida de juros baixos ou linha de crédito fora do balanço patrimonial do banco

EXEMPLO ILUSTRATIVO



Em Casamance, Senegal, uma instituição de microfinanças local, a Caurie Microfinance, emitiu microemprestimos no valor de CFA 325.000 (aproximadamente US\$ 577) para duas empreendedoras envolvidas na coleta sustentável de ostras. Elas eram anteriormente membros de uma cooperativa de ostras e agora produzem ostras em duas estações, ganhando aproximadamente CFA 35.000 (US\$ 62) a cada ciclo de três dias por meio de vendas no mercado local. Graças à concessão de capital fornecido por meio de uma iniciativa apoiada por doadores, a Caurie Microfinance conseguiu oferecer uma taxa de juros reduzida de 8%, em comparação com a taxa padrão de 15%. Esse custo mais baixo de empréstimo possibilitou que as mulheres mantivessem e aumentassem seus negócios, investindo em atividades complementares de geração de renda, como agricultura em pequena escala, jardinagem e comércio. A produção de ostras depende inteiramente de ecossistemas de manguezais saudáveis, onde as larvas se prendem às raízes dos manguezais para abrigo e crescimento. Ao manter os empreendimentos viáveis por meio de financiamento acessível, esses microemprestimos não apenas fortaleceram a resiliência local, mas também ajudaram a sustentar um ecossistema crescente de negócios positivos para os manguezais que dependem e usam de forma sustentável as florestas de manguezais vizinhas.



EXEMPLO ILUSTRATIVO

Mapeie oportunidades de financiamento nacionais, regionais e internacionais. Uma vez identificados os principais riscos e lacunas de financiamento, o próximo passo é identificar instituições financeiras nacionais, regionais e internacionais, bancos de desenvolvimento multilaterais, instituições financeiras de desenvolvimento e investidores de impacto que priorizam a conservação, a restauração e o uso sustentável dos manguezais. As principais fontes incluem o Grupo do Banco Mundial, bancos de desenvolvimento regionais e agências bilaterais de desenvolvimento com compromissos financeiros sustentáveis. Bancos multinacionais que mantenham compromissos públicos em relação ao clima, à natureza ou a outras atividades sustentáveis também devem ser considerados. Pesquise os critérios de elegibilidade específicos, os processos de solicitação, as modalidades de investimento e os requisitos de parceria de cada instituição para identificar quais instituições internacionais oferecem um potencial sólido de parceria.

Participe de iniciativas e redes regionais e internacionais. Junte-se ou siga redes como a Sustainable Blue Economy Finance Initiative, a Natural Capital Finance Alliance e associações bancárias regionais focadas em finanças ambientais. Essas plataformas fornecem acesso à inteligência de mercado, recursos técnicos e oportunidades potenciais de investimento compartilhado, ao mesmo tempo que melhoram a visibilidade da instituição entre parceiros internacionais.

Desenvolva conceitos personalizados para abordagens combinadas. Para atrair capital internacional, as instituições de microfinanças devem preparar notas conceituais que combinem metas de desempenho financeiro e ambiental. Os resultados do projeto piloto devem ser documentados, incluindo taxas de retorno, desempenho do portfólio e impactos relacionados aos manguezais, com a demonstração de capacidade institucional

No Sri Lanka, uma parceria entre a ONG internacional Seacology e a organização local Sudeesa demonstra como o microfinanciamento pode impulsionar a conservação dos manguezais. Antes de 2015, as florestas de manguezais do país enfrentavam uma pressão severa das comunidades costeiras que dependiam da coleta de materiais para construção, lenha e produção de carvão nos manguezais devido às alternativas limitadas de subsistência.

O Projeto de conservação de manguezais do Sri Lanka desenvolvido pela parceria Seacology-Sudeesa abordou essa questão por meio de um modelo inovador de microfinanças que vinculava a oportunidade econômica aos resultados de conservação. O programa ofereceu treinamento de negócios e microemprestimos sem juros, com média de Rs 10.000 (US\$ 67) para mulheres em 1.500 comunidades adjacentes às florestas de manguezais. Em troca, cada comunidade se comprometeu a proteger uma média de 21 acres de floresta de manguezais.

Operando por meio de organizações beneficiárias comunitárias, mais de 14.000 membros da comunidade concluíram treinamentos de negócios, antes de aproximadamente 12.000 receberem microemprestimos para criar ou expandir os negócios. Essa estrutura de empréstimo controlada pela comunidade havia se desenvolvido a partir de requisitos de governança social e conservação cruciais para a sustentabilidade. Os participantes usaram microemprestimos para pequenas empresas diversificadas que reduziram a dependência da extração de manguezais. Por exemplo, Sumeda Malani, na vila de Kurakkanhena, usou seu empréstimo de Rs 10.000 para comprar equipamentos de produção de doces, criando renda familiar estável e alternativas viáveis para a extração de recursos.

Além de proteger a cobertura existente dos manguezais, a iniciativa replantou 9.600 acres usando mudas de três viveiros específicos e construiu o primeiro museu de manguezais do país para gerar conscientização sobre conservação e capacitação técnica de longo prazo.

para originar, monitorar e gerar relatórios sobre microempreendimentos e atividades positivos para os manguezais. Os financiadores internacionais exigem evidências claras de medição do impacto ambiental, rastreamento do portfólio e capacidade de conformidade com as regulamentações. As notas conceituais também devem incluir uma análise atualizada do mercado que mostre a amplitude do cliente e a escalabilidade do empréstimo, além de materiais de apresentação que destaquem os resultados do projeto piloto, as credenciais das equipes e as parcerias com prestadores de serviços técnicos. Esses materiais estabelecem coletivamente a credibilidade da instituição de microfinanças em proporcionar resultados mensuráveis de conservação e subsistência.

Negocie linhas de crédito, garantias ou dívidas a juros baixos para o uso dos recursos. A abordagem identificou as instituições financeiras nacionais, regionais e internacionais mais adequadas para estabelecer linhas de crédito com uso definido de recursos especificamente em microcrédito positivo para manguezais. Esses acordos permitem que as instituições parceiras apoiem os resultados ambientais e aproveitem o conhecimento de mercado e os relacionamentos com os tomadores de empréstimos proporcionados pelas instituições de microfinanças locais. Estruture essas linhas com acordos claros que exijam resultados para financiar atividades positivas para os manguezais, conforme definido pelos critérios de triagem desenvolvidos na Etapa 2.

Negocie componentes de assistência técnica. Muitos parceiros internacionais de financiamento (DFIs, MDBs, investidores de impacto etc.) podem fornecer assistência técnica juntamente com acordos de liquidez, incluindo treinamento de pessoal, aprimoramento do sistema de gestão de risco e suporte à medição de impacto ambiental. Esses componentes técnicos agregam valor além da provisão de capital e ajudam a fortalecer a capacidade de longo prazo da instituição para microfinanciamentos ecológicos.

3.3 ESTABELEÇA MONITORAMENTO, RELATÓRIOS E MELHORIA CONTÍNUA

Implemente sistemas de monitoramento abrangentes. Desenvolva abordagens sistemáticas para acompanhar o desempenho financeiro e ambiental em todo o portfólio positivo para manguezais. Estabeleça ciclos de relatórios regulares que captem as métricas de desempenho dos empréstimos, os indicadores de resultados ambientais e as avaliações de risco do portfólio.



EXEMPLO ILUSTRATIVO



Desenvolva procedimentos de verificação de resultados ambientais.

Estabeleça parcerias com organizações de monitoramento ambiental, instituições acadêmicas ou consultorias especializadas que possam verificar de modo independente as informações divulgadas e os resultados ambientais.

Estabeleça ciclos de feedback para melhoria contínua.

Crie mecanismos para incorporar as lições aprendidas com as atividades de empréstimo contínuas às atualizações de políticas e procedimentos. Revise e atualize regularmente os critérios de triagem, as ferramentas de avaliação de risco e as abordagens de medição de impacto ambiental com base nas melhores práticas emergentes e na compreensão científica. Mantenha um envolvimento ativo com a comunidade financeira sustentável mais ampla para se manter atualizado sobre os padrões e as oportunidades em evolução.

3.4 ALINHAMENTO REGULATÓRIO E DEFESA DE POLÍTICAS

Garanta a conformidade com as regulamentações em evolução.

Mantenha-se em dia com o desenvolvimento de normas ambientais, padrões internacionais e exigências de divulgação que possam afetar empréstimos positivos para os manguezais. Revise e atualize regularmente as políticas internas para manter o alinhamento com as mudanças nos cenários regulatórios, particularmente em relação à divulgação de riscos climáticos, aos relatórios de riscos financeiros relacionados à natureza e às taxonomias financeiras sustentáveis.

Envolva-se com as autoridades reguladoras. Participe de consultas regulatórias e grupos de trabalho do setor focados em finanças ambientais e práticas bancárias sustentáveis. Compartilhe as lições aprendidas com a implementação de microfinanciamentos positivos para manguezais para embasar o desenvolvimento de políticas e defender estruturas regulatórias que apoiam o crescimento das finanças ambientais e mantenham padrões bancários prudentes.

Contribua para o desenvolvimento das melhores práticas do setor.

Compartilhe as experiências e lições aprendidas com publicações do setor, apresentações em conferências e redes bancárias parceiras. Contribua para o desenvolvimento de padrões do setor e melhores práticas para os manguezais e para microfinanciamentos do ecossistema costeiro, ajudando a criar uma base de conhecimento que promova maior atenção à inclusão financeira para que sejam obtidos resultados positivos para os manguezais.

A conservação dos manguezais nas Filipinas é orientada por uma estrutura política bem estabelecida, mas muitas vezes fragmentada. O Código de pesca das Filipinas (RA 8550, alterado pela RA 10654) designa os manguezais como habitats essenciais de peixes e proíbe sua conversão sem as autorizações adequadas. A Lei de conservação e proteção de recursos selvagens (RA 9147) reforça isso ao proteger habitats essenciais contra a destruição, enquanto o Código do governo local (RA 7160) delega a gestão costeira diária para as Unidades Governamentais Locais (LGUs), dando a elas a capacidade de promulgar portarias locais, cobrar taxas ambientais e aplicar regras de conservação. Embora o ambiente regulatório forneça uma base jurídica sólida para a proteção dos manguezais, lidar com a aplicação das regulamentações e a sobreposição de exigências normativas em várias agências governamentais pode ser desafiador para as instituições financeiras e exigir o envolvimento regulatório proativo.

Lista de ferramentas recomendadas no roteiro

CATEGORIA	FERRAMENTA
Mapas interativos de localização e extensão dos manguezais	Global Mangrove Watch Restor
Mapas interativos de risco costeiro	ENCORE (Explorando oportunidades, riscos e exposição relacionados ao capital natural) Ferramenta do Índice de risco costeiro ORRAA Ferramenta do Índice de risco costeiro AXA Ocean Ledger
Ferramentas de mitigação de risco ambiental e social (Environmental and Social Risk Mitigation, ESRM)	Lista de exclusão de ESRM recomendada para financiamento marítimo sustentável do Programa de economia azul sustentável da IFC Manual de implementação do Sistema de gestão ambiental e social (Environmental and Social Management System, ESMS) da IFC
Indicadores-chave de desempenho (KPIs) dos manguezais	The Global Oceans Accounts Partnership
Outras ferramentas	O catálogo da ferramentas da Força-tarefa para divulgações financeiras relacionadas à natureza (Taskforce for Nature Related Financial Disclosures, TNFD)

REFERÊNCIAS

- [1] Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura. (2023). Os manguezais do mundo de 2000 a 2020. FAO.
- [2] Mangrove Breakthrough, & Systemiq. (2023). Roteiro financeiro do Mangrove Breakthrough: finanças para ecossistemas costeiros. Global Mangrove Alliance e Defensores climáticos de alto nível das Nações Unidas.
- [3] The Nature Conservancy (2018). O valor global dos manguezais para a redução de riscos: Relatório resumido. Berlim: The Nature Conservancy.
- [4] Roteiro financeiro do Mangrove Breakthrough (2023).
- [5] Walters, B. B., Sabogal, C., Snook, L. K., & de Almeida, E. (2008). Ethnobiology, socio-economics and management of forests: A review (Etnobiologia, socioeconomia e manejo florestal: uma análise). Forest Ecology and Management, 256(3), 1–14.
- [6] Fundo Monetário Internacional. (2005). Instituições rurais e de microfinanças. Na avaliação do setor financeiro: Um manual (Capítulo 7, páginas 191–210). Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial.
- [7] Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH. (2024, maio). Relatório sobre a adaptação baseada no ecossistema (ecosystem-based adaptation, EbA) e soluções de segurança baseadas na natureza (nature-based insurance solutions, NbIS) nas Filipinas e na Ásia.
- [8] The Global Value of Mangroves for Risk Reduction (O valor global dos manguezais para a redução de riscos) (2018).
- [9] Apiday. (16 de março de 2023). A guide to the SFDR (Um guia para o SFDR). Apiday.
- [10] Fórum Econômico Mundial. (2022). Uncovering dynamics of global mangrove gains and losses (Descobrindo a dinâmica dos ganhos e perdas em manguezais globais). Fórum Econômico Mundial.
- [11] World Wide Fund for Nature (WWF) e International Union for Conservation of Nature (IUCN). (2021). Manguezais: guia de investimento e eficácia. WWF e IUCN.
- [12] Badola, R., Barthwal, S., & Hussain, S. A. (2012). Atitudes das comunidades locais em relação à conservação das florestas de manguezais: um estudo de caso da costa leste da Índia. Estuarine, Coastal and Shelf Science, 96(1), 19–27.

BIBLIOGRAFIA

Blue Carbon Plus. (n.d.). Blue Carbon Plus.

Evans, K., Guariguata, M., & Brancalion, P. (2018). Participatory monitoring to connect local and global priorities for forest restoration (Monitoramento participativo para conectar prioridades locais e globais para a restauração florestal). *Conservation Biology (Biologia de conservação)*, 32(3), 525–534.

Walters, B. B., Sabogal, C., Snook, L. K., & de Almeida, E. (2008). Ethnobiology, socio-economics and management of forests: A review (Etnobiologia, socioeconomia e manejo florestal: uma análise). *Forest Ecology and Management*, 256(3), 1–14.

Menéndez, P., Losada, I. J., Torres-Ortega, S., Narayan, S., & Beck, M. W. (2020). The global flood protection benefits of mangroves (Os benefícios globais da proteção contra inundações dos manguezais). *Relatórios científicos*, 10, 4404.

Iniciativa de finanças do Programa ambiental das Nações Unidas (UNEP FI). (n.d.). Protocolo de investimento marítimo. Programa das Nações Unidas para o meio ambiente – iniciativa financeira.

Iniciativa de finanças do Programa ambiental das Nações Unidas (UNEP FI). (n.d.). Exclusões recomendadas para financiamento sustentável da economia azul. Programa das Nações Unidas para o meio ambiente – iniciativa financeira.

Fórum Econômico Mundial. (2025). Investindo em manguezais: manual corporativo.

Iniciativa de finanças do Programa ambiental das Nações Unidas (UNEP FI). (n.d.). Virando a maré: como financiar uma recuperação sustentável dos oceanos. Programa das Nações Unidas para o meio ambiente – iniciativa financeira.